

A Billings, ocupada e mal-aproveitada

Ocupação irregular e desordenada da bacia é responsável pelo pouco aproveitamento da capacidade da represa, segundo o estudo *Billings 2000*, do Instituto Socioambiental. Em razão disso, apenas um milhão de pessoas são abastecidas com a água da represa, quando esse número poderia chegar a 4,5 milhões

CAMILLA HADDAD
Jornal da Tarde

Pela quantidade de água acumulada, a Represa Billings, o maior reservatório da Região Metropolitana de São Paulo, com 583 km², poderia estar abastecendo 4,5 milhões de pessoas, mas esse número mal alcança 1 milhão. A desproporção acontece por causa da ocupação desordenada dos terrenos das margens, onde vivem 720 mil pessoas, em uma área de 242 km².

A área é protegida pela Lei de Proteção de Mananciais – lá não poderia existir qualquer construção. A marcha da ocupação dessa região, porém, não pára de aumen-

tar, conforme constatou o Instituto Socioambiental (ISA), que apresentou ontem o *Billings 2000*, um diagnóstico da situação da região entre setembro de 1999 e novembro de 2000.

A coordenadora adjunta do ISA, Marussia Whately, explica que entre 1989 e 1999, a bacia da Billings perdeu 6,6% de sua cobertura vegetal nativa, fundamental para a produção de água. O crescimento urbano nesse período foi de 31,7%, sendo que mais de 45% desse crescimento se deu em áreas com restrições ambientais, como várzeas e encostas. A taxa de ocupação urbana na bacia, que abrange seis municípios, passou de 11,8% em 89 para

14,6% em 99.

"Hoje as pessoas moram na bacia sem rede de esgoto, sem água e sem luz." Esse processo ocorreu com o surgimento de novas ocupações, consolidação da ocupação existente e transformação de áreas rurais em urbanas.

O crescimento das áreas urbanas na bacia foi diferente nos vários municípios que a compõem. São Paulo e São Bernardo do Campo, por exemplo, apresentaram maior crescimento de áreas urbanas não consolidadas, ocupando áreas verdes.

Já em Rio Grande da Serra, que ficou em terceiro lugar, apresentou maior crescimento proporcional

em relação ao tamanho do município, com 173,23% no período.

Situação da Billings pode ser mudada

Marussia alerta que o primeiro passo a ser tomado para a reverter a ocupação desordenada é o monitoramento dessas áreas. Para ela, o problema pode ser solucionado. "A Billings ainda mantém mais da metade de sua cobertura vegetal nativa preservada. Precisamos de ações de recuperação e controle de expansão urbana do manancial."

O secretário estadual do Meio Ambiente, José Goldemberg, espera transformar a região em um par-

que estadual. "A solução seria a retirada dessas pessoas, mas isso é irrealista. Então lançaremos o plano de invasão zero, que vai impedir o aumento do número de moradores", afirma o secretário.

Esse projeto, de acordo com Goldemberg, já está tramitando na Assembleia Legislativa de São Paulo. "Vamos regularizar os moradores, desde que eles se comprometam a zelar pela preservação de outra área."

A Secretaria Municipal da Habitação prevê para o próximo ano um programa de urbanização das favelas e lotes-irregulares, levando infra-estrutura para os moradores, além da construção de parques e

áreas de lazer e aumentar a fiscalização da ocupação irregular.

Durante a apresentação do estudo, o ISA lançou o projeto Água Viva para São Paulo, uma campanha de conscientização, informação e mobilização da população da região metropolitana, para a proteção das áreas de mananciais.

Na primeira fase, a campanha vai desenvolver peças publicitárias com alertas de que em breve faltará água se for mantido o ritmo de destruição das áreas. O ISA também criou um site, com mapas interativos, onde a população vai poder colaborar com a campanha filiando-se ao instituto. O endereço do site é www.aguavivasp.org.br.

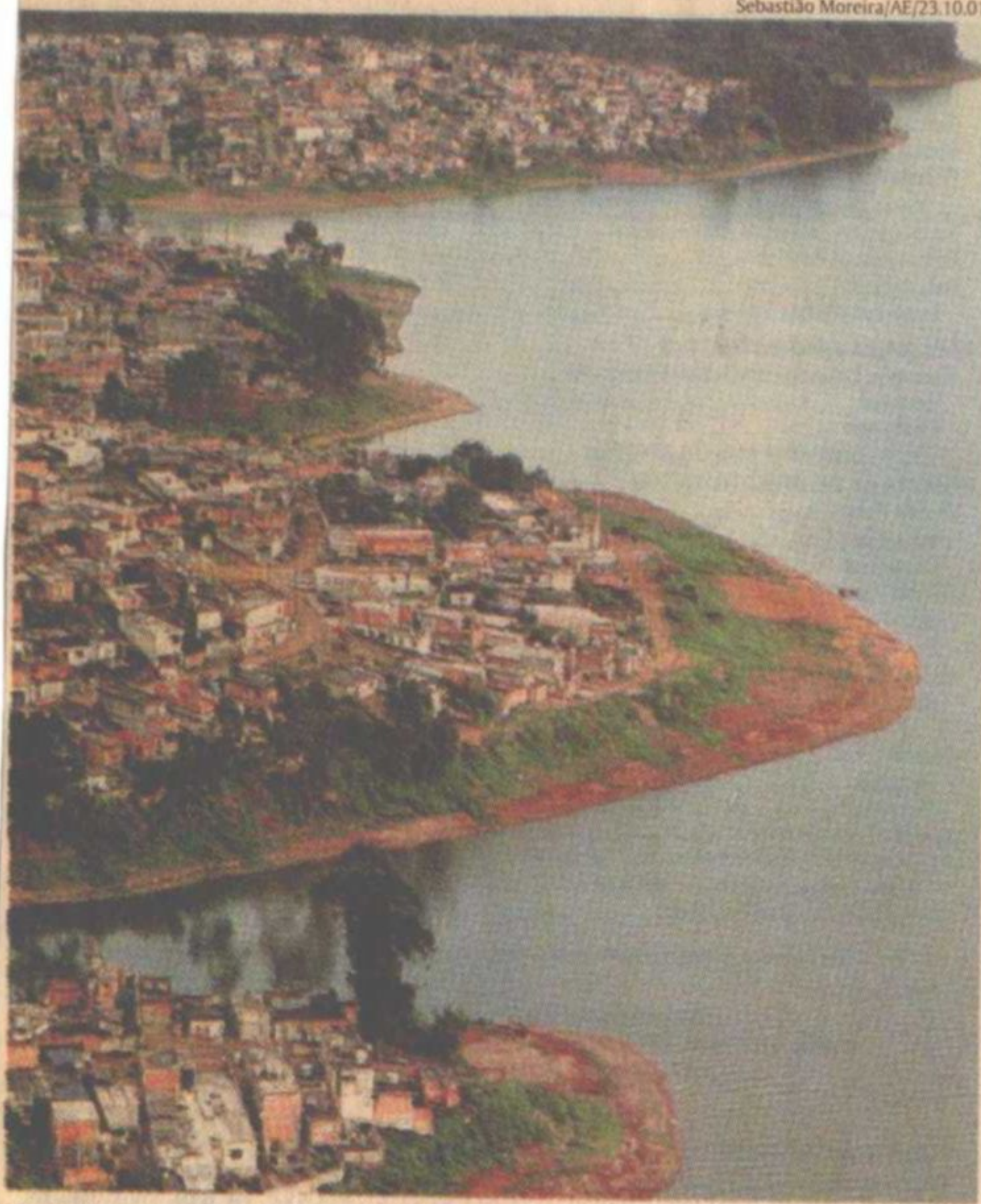
Documentação

Fonte: ISA

Class: 40

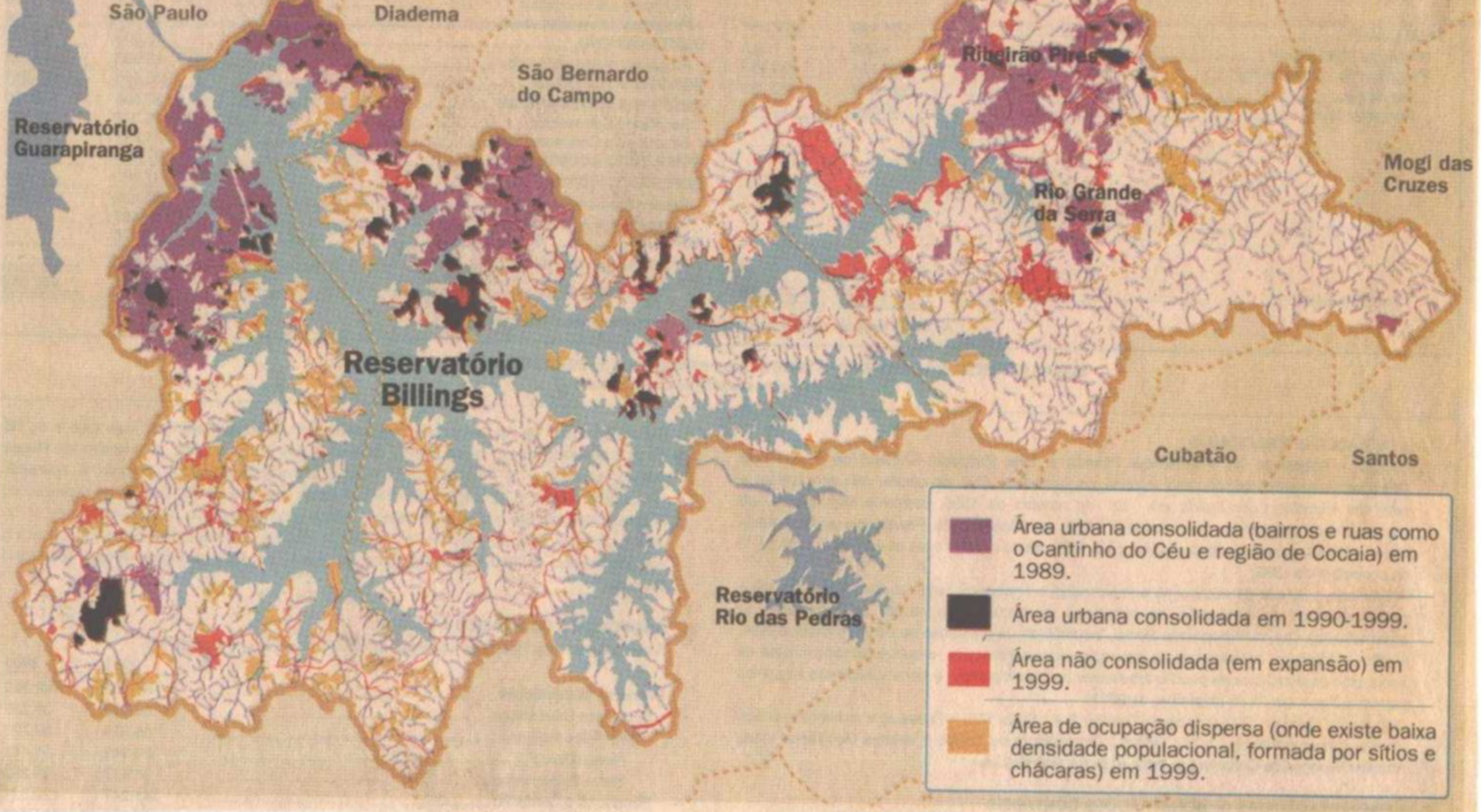
Data: 30/4/2002 Pg. 244

Organizadora: JT (cidade)



Crescimento desordenado de casas às margens da Billings

A invasão dos mananciais (expansão no período de 1989 a 1999):



- Área urbana consolidada (bairros e ruas como o Cantinho do Céu e região de Cocaia) em 1989.
- Área urbana consolidada em 1990-1999.
- Área não consolidada (em expansão) em 1999.
- Área de ocupação dispersa (onde existe baixa densidade populacional, formada por sítios e chácaras) em 1999.

INSTITUTO
SOCIOAMBIENTAL

Documentação

Fonte: JT (cidade)

Data: 30/4/2002 Pg. 24

Class.: 40